

JOAQUIM MURALE

Nasceu em Estremoz, Alto Alentejo, em 1953. Na sua juventude migrou com a família para a zona periférica da capital. Actualmente reside em Lisboa. É licenciado em Psicologia pelo Instituto Superior de Psicologia Aplicada e pós-graduado em Consulta Psicológica e Psicoterapia.

BIBLIOGRAFIA LITERÁRIA

POESIA

Do Fogo e da Água. *1977*
Erva de Agosto. *1979*
Exausto Exílio. *2012*
Viagem ao Jardim da Ira. *2014*

TEATRO

Ao Atiçar do Lume. *1980*
Diálogos da Sala de Fumo. *1982*
De Uma Vez por Todas! — Teatro Completo. *2012*

FICÇÃO

Dou Este Mar por Um Céu de Andorinhas. Romance. *2005*
Há Sempre Um Sonho no Enquanto. Romance. *2006*
Este Inverno Entre Chacais. Romance. *2013*
De Riso Largo como a Lua Plena. Contos. *2014*

BIBLIOGRAFIA CIENTÍFICA

Psicopatia — O Mundo a Seus Pés, *2003*, artigo publicado no Jornal de Psicologia Clínica;

O Preconceito dos 30 — O Que as Organizações Estão a Perder, *2006*, em co-autoria com Fernando Laureano.

Participou em várias colectâneas de Poesia e Conto e tem poemas publicados em vários jornais e revistas.

As suas peças *Ao Atiçar do Lume*, *Até às Cinzas*, *Diálogos da Sala de Fumo* e *Para Romper o Cerco* foram levadas à cena por diversos grupos de teatro, profissionais e amadores, de norte a sul do país.

Vários espectáculos foram ainda construídos com inclusão de excertos de algumas das suas peças, como são os casos de *O Silêncio da Multidão*, colagem e adaptação de José Maria Dias e Kevin Moore de textos de Daniel Filipe, Joaquim Murale e Adele Adelach, com encenação de Kevin Moore e representação pelo Teatro Estúdio Fontenova, de Setúbal, e *Cântico Triste à Liberdade Perseguida*, adaptação e encenação de José Manuel Fazenda de textos de M. L. Martins Marcelo e Joaquim Murale, levado à cena em Paris pela Compagnie Espace-Temps.

Na Galiza, no ano 2013, foi construída a peça *Fervenza Onírica*, que bebeu da obra de vários autores, de entre os quais Neira Vilas, Celso Emilio Ferreiro, Joaquim Murale, Castela, Núñez Singala, Rosalía de Castro, Albert Camus e Osvaldo Dragún. Este espectáculo — da responsabilidade de Aula de Teatro do I.E.S. Antón Losada Diéguez, “Avelaíñas Teatro”; Obradoiro Municipal de Teatro de Palas de Rei; Aula de Teatro do C.P.I. de Touro — viajou por regiões de Espanha e de Portugal, pisou palcos e, como animação à leitura, visitou escolas e bibliotecas.

A Associação de Teatro Paulo Claro — Rapazes d’Aldeia, de Glória do Ribatejo, levou ao palco *Oh Atear do Lume*, uma adaptação ao dialecto local da peça *Ao Atiçar do Lume*, com que aquele grupo teatral assinalou a passagem de quarenta anos sobre o 25 de Abril.

Ao Atiçar do Lume foi ainda distinguida no *Concurso para Peças de Teatro Inéditas para Espectáculo Não Inteiro* organizado pela Secretaria de Estado da Cultura no ano de 1979.